

ID. 25543 ✓
F/09876 ✓



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Rua Embrapa s/n - CP. 007 - 44380-000 - Cruz das Almas, BA
Tel: (75) 3312-8000 - Fax: (75) 3312-8097
www.cnpmf.embrapa.br
sac@cnpmf.embrapa.br

MAMAO

EM FOCO

Número 27

Dezembro/2008

Controle Monitorado do Ácaro Rajado *Tetranychus urticae* em Mamoeiro

Aloyséia Cristina da Silva Noronha¹
Hermes Peixoto Santos Filho²
Nilton Fritzon Sanches²
Antônio Alberto Rocha Oliveira²
Paulo Roberto Andrade de Oliveira³
Flávia Fernandes Lopes³

A PLANTA

O mamoeiro, *Carica papaya* L. (Caricaceae), é uma fruteira cultivada em quase todo o território brasileiro com destaque para os Estados da Bahia, Espírito Santo e Ceará, que contribuem com cerca de 91% da produção nacional, situando o Brasil como o primeiro produtor mundial da fruta.

A PRAGA

Um grande número de artrópodes encontra-se associado à cultura do mamoeiro, sendo que algumas espécies destacam-se como pragas-chave, como o ácaro-rajado *Tetranychus urticae* Koch (Acari, Tetranychidae) (Figura 1). O ataque deste ácaro ocorre de preferência nas folhas mais velhas, localizando-se na parte inferior do limbo, entre as nervuras mais próximas do pecíolo. A presença da praga leva a um amarelecimento do limbo foliar, com necrose e queda prematura das folhas (Figura 2) afetando o desenvolvimento e a produtividade da planta.



Fig. 1. Ácaro rajado do mamoeiro (*Tetranychus urticae*).



Fig. 2. Sintomas da ação do ácaro rajado *T. urticae* em folha de mamoeiro.

O tratamento fitossanitário, como medida de controle, além de dispendioso, pode afetar os seus inimigos naturais como os ácaros predadores da família Phytoseiidae. Visando diminuir o número de aplicações de produtos químicos e estabelecer o momento ideal para as pulverizações em função da infestação da praga, desenvolveu-se uma metodologia baseada em monitoramentos realizados desde 2005 em propriedades do Extremo Sul do Estado da Bahia, que permite a tomada de decisão de controle do ácaro rajado, no momento em que a infestação da praga pode causar problemas à produção.

¹Pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental, Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/nº - Caixa Postal 48, 66095-100, Belém-PA.

²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, Rua Embrapa, s/nº - Caixa Postal 007, 44380-000, Cruz das Almas-BA.

³Eng. Agrônomo (a) da Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia - ADAB.

METODOLOGIA DE CONTROLE

Em um pomar de mamão, deve-se visitar três plantas por hectare, escolhendo-as ao acaso indo de uma extremidade a outra do talhão e observando nas plantas escolhidas a presença ou ausência do ácaro rajado adotando os seguintes procedimentos:

Escolher a primeira folha de coloração verde a partir da base da planta (Figura 3) e nessa folha, na sua face de baixo, com uma lupa de bolso de 10 aumentos, observar 3 pontos distintos, próximo à nervura central, anotando o número total de ácaros das três observações em uma ficha própria (Figura 4). Caso sejam encontrados 10 ou mais ácaros na primeira visada interrompe-se a observação e anota-se 10 na ficha. Para estabelecer o nível de infestação, proceder da seguinte maneira: No final da avaliação, somar o número total de ácaros encontrados e dividir pelo número de plantas avaliadas. De acordo com a média encontrada, considerar o índice 1 (um) para a presença de até 5 ácaros (nível baixo); 2 (dois) para a presença de 6 a 10 ácaros (nível médio) e 3 (três) para a presença de mais de 10 ácaros (nível alto).

As pulverizações devem acontecer quando o resultado da média do total de plantas monitoradas indicar o nível 2 (6 a 10 ácaros), principalmente se o período em que for feita a avaliação estiver sem chuva e com umidade relativa baixa.



Foto: Nilton Fritzon Sanches

Fig. 3. Tipo de folha e local do limbo onde devem ser feitas as observações.

Praga	PLANTAS																														ÍNDICES
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	
Ácaro rajado	10	6	4	0	10	8	8	0	4	3	6	8	9	9	10	6	7	6	5	6	4	10	10	10	10	9	8	6	8	10	7

Fig. 4. Campo da ficha onde devem ser anotadas as quantidades de ácaros por planta. Neste caso a média das 30 plantas foi 7 ácaros por planta, índice que requer a tomada de decisão de controle.

RESULTADO PRÁTICO

Resultados experimentais obtidos em trabalhos realizados pela Embrapa em parceria com a ADAB (Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia), mostraram que o sistema de controle baseado em níveis de infestação estabelecidos por esta metodologia contribuiu para a redução em 50% no número de aplicações de produtos químicos (oito para quatro aplicações), alcançando uma variação percentual de 275,97% no controle do ácaro rajado, sem aumento no índice de incidência da praga e com aumento do número de inimigos naturais.